



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13653 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

UTOPIAS MOBILIZADORAS E TRANSIÇÕES: TRANSFORMANDO A MISSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DE SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Alexandre da Trindade E Oliveira - University of Cambridge

UTOPIAS MOBILIZADORAS E TRANSIÇÕES: TRANSFORMANDO A MISSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DE SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS

RESUMO: O contexto social, político e econômico do mundo pós-pandêmico é excepcionalmente desafiador. Neste contexto, este estudo suporta a ideia da “utopia mobilizadora” - o exercício teórico e prático das possibilidades utópicas, capazes de subverter e transcender as limitações contextuais, e transformar realidades, especialmente das populações mais marginalizadas e oprimidas. Ao relacionar o poder mobilizador da utopia com “modelos de transição”, este trabalho visa oferecer reflexões que contribuam e, sobretudo, incentivem o exercício de uma utopia subversiva, emancipatória e concreta. Contextualizado no Brasil, o estudo focaliza especificamente o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas como agentes de mudança na sociedade, analisando seu impacto social e cultural, enquanto examina como se dão os espaços de encontro, diálogo e articulação com movimentos sociais que visam a transformação social. O estudo aborda três questões principais: (i) Quais são as condições e mecanismos que favorecem o surgimento de tais espaços? (ii) Quem são os atores/agentes envolvidos nesses processos de transformação e quais são seus papéis e motivações? (iii) Como podemos repensar (e/ou enriquecer) os modelos e projetos de transição? Esta análise se baseia em três estudos de casos etnográficos nos quais as IES e os movimentos sociais se articulam para promover a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: utopia mobilizadora, movimentos sociais, transições, universidade

OBJETIVO:

A presente proposta apresenta os resultados de uma tese de doutorado na área da educação, na qual discuto o potencial da relação entre universidades e movimentos sociais na construção de alternativas contra-hegemônicas. O atual contexto social, político e econômico do mundo pós-pandêmico é excepcionalmente desafiador, envolvendo complexas crises humanitárias e climáticas, e a escalada da desigualdade social, da pobreza, da marginalização dos povos e da fome. Neste contexto, este estudo suporta a ideia da “utopia mobilizadora” - o exercício teórico e prático das possibilidades utópicas, capazes de subverter e transcender as situações-limites contextuais, e transformar realidades, especialmente das populações mais marginalizadas e oprimidas. Ao relacionar o poder mobilizador da utopia com os estudos e teorias na área de “design de transições”, este trabalho visa oferecer reflexões que contribuam e, sobretudo, incentivem o exercício de uma utopia subversiva, emancipatória e concreta. Contextualizado no Brasil, o estudo focaliza especificamente o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas como agentes de mudança na sociedade.

Teoricamente, o estudo aborda a utopia concreta como um método (Levitas, 2013; Elder-Vass, 2022) e modelos de transição como os discutidos por Escobar (2017, 2015), Fry, (2017), Geels (2011) e Ferraro e colegas (2015). A pesquisa analisa os impactos sociais e culturais das IES enquanto examina como se dão as relações e os espaços de encontro, diálogo e articulação com os movimentos sociais que visam a transformação social e o florescimento humano das populações oprimidas, marginalizadas e excluídas. O estudo aborda três questões principais: (i) Quais são as condições e mecanismos que favorecem o surgimento de tais espaços e relações? (ii) Quem são os atores/agentes envolvidos nesses processos de transformação e quais são seus papéis e motivações? (iii) Como podemos repensar (e/ou enriquecer) os modelos e projetos de transição? Esta análise se baseia em três estudos de casos etnográficos nos quais as IES e os movimentos sociais se articulam para promover a transformação social. O projeto analisa empiricamente a articulação entre a universidade e os movimentos sociais a partir dos seguintes casos: a Universidade Federal de Integração Latino-americana (UNILA), a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), e a Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS) que surgiu do Fórum Social Mundial (FSM).

ANTECEDENTES TEÓRICOS:

O estudo envolve três áreas de conhecimento para fornecer a base teórica. Em primeiro lugar, com base em estudiosos como Santos (2006, 2017), Escobar (2008) e

McCowan (2019), discute as principais crises políticas, humanitárias, econômicas e climáticas dos tempos contemporâneos e como as universidades estão posicionadas nesse cenário. Em segundo lugar, ao discutir modelos de transição, analisa alternativas futuras e sua viabilidade para a promoção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. Em terceiro lugar, ao se envolver com as ideias de Freire (2005), Levitas (2013) e Wright (2010), argumenta que a utopia concreta pode oferecer um caminho metodológico para a transformação social quando é (i) orientada para o futuro, (ii) comprometida com a concretude do sonho utópico, e (iii) fundamentada em aspectos humanos que levam em conta os pilares fundamentais da humanização, como teorizado por Freire (2005).

DESIGN/METODOLOGIA:

A presente pesquisa discute uma estrutura metodológica utópica, que é constituída por processos de diagnóstico profundamente interligados e dinâmicos, a construção de visões de realidades alternativas e a ação transformadora através da teorização crítica e da prática coletiva. O estudo empírico adota a pesquisa etnográfica por meio de estudo de casos, que inclui experiências vividas, observações e entrevistas com atores das instituições e movimentos analisados. Ele aplica uma abordagem do realismo crítico prestando especial atenção à ciência reflexiva e à “crítica responsável” (Elder-Vass, 2022). Trata-se de um estudo que envolve uma abordagem científica intensiva que, como argumentado por Sayer (2000, p. 20), está “principalmente preocupada com o que faz as coisas acontecerem em casos específicos; ou de forma mais etnográfica, visa endereçar que tipo de universo de significado existe em uma situação particular”.

O documento segue uma análise em três etapas. Primeiro, apresenta uma breve revisão da literatura para elaborar teoricamente uma estrutura de análise para os estudos de caso. Em segundo lugar, apresenta a análise etnográfica e os resultados de três estudos de caso. Em terceiro lugar, em uma seção discursiva, oferece reflexões que nos permite repensar: (i) o poder mobilizador das utopias; (ii) o desenho das transições; e (iii) o papel social da universidade.

CONCLUSÕES E PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES:

As principais conclusões desse trabalho se dividem em três áreas. Primeiro, ao aplicar o quadro metodológico utópico discutido, identifiquei que uma utopia concreta tem poder mobilizador quando (i) profundamente humana, ou seja, fundamentada e construída sobre a experiência humana, e (ii) construída e protagonizada pelos sujeitos que sonham e são mais

afetados pela realidade que a transição utópica visa transformar. Em segundo lugar, é argumentado que os projetos de transição se tornam mais poderosos quando: (i) incorporam a utopia concreta e mobilizadora, (ii) prestam atenção aos espaços de encontro, diálogo e articulação que fortalecem e empoderam a ação coletiva transformadora, e (iii) consideram a experimentação como um processo pedagógico para o engajamento coletivo e continuidade do processo utópico. Em terceiro lugar, o documento sugere que a universidade tem o potencial de expandir seu papel social, concentrando-se no engajamento e na colaboração com os movimentos sociais.

Ao abordar a ideia da extensão universitária - como uma terceira missão/espço assumidamente contra-hegemônica das IES – discute-se como a relação universidade-sociedade pode ser ressignificada prestando particular atenção nos aspectos institucionais e individuais das transições que se engajam com a utopia mobilizadora. Assim, institucionalmente, argumenta-se que a universidade precisa assumir o papel de aliada nos processos de transformação social, assegurando o protagonismo e agência dos sujeitos oprimidos por meio da coletividade dos movimentos sociais; e individualmente, os intelectuais acadêmicos necessitam se comprometer com a ideia da “crítica responsável” (Elder-Vass, 2022), que incorpora fundamentos da utopia concreta e tem base na reflexão, na agência, na experimentação e na práxis. A principal contribuição dessa pesquisa é oferecer uma proposta original para uma estrutura/modelo de transição aberta à crítica e que possa ser discutida, aplicada, testada e transformada na prática. Além disso, espera-se que este estudo inspire os acadêmicos a repensar a universidade e ressignificar sua relação com a sociedade em direção a uma postura mais comprometida e ativa na transformação social.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA:

Este estudo foi inicialmente planejado para aplicar um “método de caso estendido” (Burawoy, 2009) com ênfase em uma abordagem dialógica; entretanto, devido à pandemia COVID-19, ele teve que ser remodelado utilizando interações virtuais na primeira fase do trabalho empírico (por exemplo, entrevistas através de plataformas online ou diálogos promovidos através de aplicativos de telefonia móvel, como o WhatsApp). No entanto, pesquisas participativas, observações e experiências *in loco* puderam ser realizadas na segunda fase da pesquisa logo após o término das medidas sanitárias pandêmicas.

REFERÊNCIAS

BURAWOY, Michael. *The extended case method: four countries, four decades, four great*

transformations, and one theoretical tradition. Berkeley: University of California Press, 2009.

ELDER-VASS, Dave. *Ethics and emancipation in action: concrete utopias*. *Journal of Critical Realism*, [S. l.], v. 21, n. 5, p. 539–551, 2022. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14767430.2022.2031789>. Acesso em: 8 fev. 2023.

ESCOBAR, Arturo. *Territories of Difference: Place, Movements, Life, Redes*. Durham: Duke University Press, 2008.

ESCOBAR, Arturo. *Transiciones: a space for research and design for transitions to the pluriverse*. *Design Philosophy Papers*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 13–23, 2015. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14487136.2015.1085690>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ESCOBAR, Arturo. *Response: Design for/by [and from] the ‘global South’* *Design Philosophy Papers*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 39–49, 2017. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14487136.2017.1301016>. Acesso em: 28 fev. 2023.

FERRARO, Fabrizio; ETZION, Dror; GEHMAN, Joel. *Tackling Grand Challenges Pragmatically: Robust Action Revisited*. *Organization Studies*, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 363–390, 2015. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0170840614563742>. Acesso em: 15 dez. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogy of the oppressed*. 30th anniversary Ed. New York: Continuum, 2005.

FRY, Tony. *Design for/by “The Global South”*. *Design Philosophy Papers*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 3–37, 2017. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14487136.2017.1303242>. Acesso em: 2 mar. 2023.

GEELS, Frank W. *The multi-level perspective on sustainability transitions: Responses to seven criticisms*. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 24–40, 2011. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2210422411000050>.

Acesso em: 27 abr. 2020.

LEVITAS, Ruth. *Utopia as Method: The Imaginary Reconstitution of Society*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2013.

MCCOWAN, Tristan. *Higher education for and beyond the sustainable development goals*. London, UK: Palgrave Macmillan UK, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *The Rise of the Global Left. The World Social Forum and*

Beyond. London and New York: Zed Books, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *The University in the Twenty-First Century: Toward a Democratic and Emancipatory University Reform*. Em: Decolonising the University: The Challenge of Deep Cognitive Justice. First ed. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2017. p. 84.

SAYER, Andrew. *Realism and Social Science*. London, UK: SAGE Publications, 2000.

WRIGHT, Erik Olin. *Envisioning Real Utopias*. London: Verso, 2010.